

Título: Para entender o coronavírus

Veículo: A Tribuna - **Localidade:** SANTOS - SP - **Data de publicação:** 01/02/2020

Editoria: Cidades - **Página:** Capa/A-4 e A-5

Centimetragem: 2 cm/coluna - **Retorno mídia:** R\$ 494,00

Para entender o coronavírus

Ainda não confirmado no Brasil, preocupa pela rapidez na transmissão, originada na China

ROSANARIFE

DA REDAÇÃO

Os casos de coronavírus aumentam a cada instante no mundo. Apenas na China, até ontem, mais de 11 mil casos e 258 mortes. Com isso, as dúvidas sobre a doença ganham espaço.

No País, os casos suspeitos subiram de nove para 12, e o Governo se prepara para alugar mil leitos de UTI em hospitais de referência, caso haja pacientes infectados.

Se o assunto também tira o seu sono, o quadro ao lado

apresenta 13 perguntas e respostas sobre tema.

Para ingressar na lista-gem de suspeitos, segundo o Ministério da Saúde, é preciso ter viajado para locais onde o vírus circule ou ter tido contato com pessoa suspeita e apresente sintomas como febre, tosse, coriza e dificuldade para respirar.

Para o professor de infectologia da Universidade Cidade de São Paulo (**Unicid**), Alexandre Piva Sobrinho, o Brasil tem como atuar, caso haja confirmação no País.

O infectologista do Hospital das Clínicas e professor da Centro Universitário São Judas Tadeu, Evaldo Stanislau, lembra que o vírus foi detectado logo, mas uma vacina deve demorar. "O vírus sofre mutações."

SÃO PAULO

Com sete pacientes na lista dos suspeitos no Estado, o governador João Doria, e o prefeito de São Paulo, Bruno Covas (ambos do PSDB), anunciaram ontem um plano de prevenção e a criação

de um comitê estratégico.

Destinaram-se R\$ 200 mil para compra de kits de diagnósticos para o Instituto Adolfo Lutz, responsável pela análise dos casos. Os recursos também serão utilizados na compra de máscaras, luvas, óculos e aventais para profissionais de saúde.

LEIA+ 
atribuna.com.br



Turistas italianas usam máscaras em passeio diante do Coliseu, em Roma

Título: Para entender o coronavírus

Veículo: A Tribuna - **Localidade:** SANTOS - SP - **Data de publicação:** 01/02/2020

Editoria: Cidades - **Página:** Capa/A-4 e A-5

Centimragem: 2 cm/coluna - **Retorno mídia:** R\$ 494,00

HISTÓRICO, SINTOMAS, CUIDADOS

1) O que é o coronavírus?

É um tipo de vírus que ataca o sistema respiratório. Muito provavelmente o contágio tenha decorrido do contato humano com animais. Os primeiros infectados foram comerciantes que trabalhavam com peixes e mariscos na China, em dezembro de 2019.

2) Beijo e aperto de mãos podem transmitir a doença?

Sim. A transmissão ocorre pelo contato com secreções respiratórias, como tosse ou espirro. Os dados iniciais mostram que um infectado pode transmitir para outras duas ou três pessoas.

3) O que fazer para evitar o contágio? Usar máscara adianta?

Lave frequentemente as mãos por, pelo menos, 20 segundos, principalmente antes de se alimentar. Use lenço descartável, caso vá espirrar, e use álcool em gel se não puder

lavas as mãos. Evite compartilhar objetos de uso pessoal como copos, garrafas e talheres em época de epidemia. Mantenha sempre ambientes ventilados. Caso se sinta doente, não fique em locais fechados. O uso de máscara é recomendado a pessoas infectadas.

4) Existe algum grupo de pessoas mais suscetível ao vírus?

Idosos e doentes crônicos. Os casos de morte se concentram nesse público. Porém, o coronavírus tem risco baixo de letalidade. Está em torno de 3% dos casos. O índice da síndrome respiratória aguda grave (Sars), por exemplo, era de 10%.

5) Objetos comprados pela internet da China agora ou mesmo antes da epidemia podem conter o vírus?

Não há risco. O vírus precisa de uma temperatura adequada e não sobrevive por mais de 24 horas

fora de um organismo vivo. Não há nenhum caso no mundo registrado dessa forma.

6) Quais os sintomas?

Febre, tosse, coriza, dificuldade para respirar e, até, algum comprometimento pulmonar. Mas o Ministério da Saúde leva em conta, além dos sintomas, se a pessoa esteve em locais onde o vírus circula ou teve contato com casos suspeitos para enquadrar alguém como provável paciente.

7) É fácil diagnosticar a doença?

Não. Clinicamente, os sintomas são muito parecidos com os de um resfriado ou uma gripe comum. A diferenciação ocorrerá somente no exame laboratorial.

8) O vírus deve chegar ao Brasil?

Ainda não há motivo para pânico, mas sempre há risco da chegada do vírus, devido ao fluxo de pessoas que viajam para

países onde ele circula, como a China. Tanto que há 12 casos suspeitos no Brasil.

9) O Brasil está preparado para enfrentar uma epidemia?

Sim. Tem rede de vigilância e notificação preparada por causa de outras situações. O País dispõe de condições de identificar e tratar os casos em tempo hábil.

10) Há risco de a epidemia se tornar incontrolável?

Pode ocorrer. Porém, no momento, é improvável. A ação do governo chinês foi bastante eficaz, isolando um número grande de pessoas infectadas. A única maneira de controlá-la seria por meio de uma vacina, o que ainda não existe.

11) Há informações de que o vírus já foi isolado?

Sim. O primeiro caso foi registrado

em 31 de dezembro de 2019 e, no dia 7 de janeiro, o vírus já estava isolado, graças a técnicas muito sofisticadas utilizadas por pesquisadores e médicos chineses.

12) Há chances de serem criadas vacinas contra o coronavírus?

Sim. O problema é que o vírus sofre mutações e isso traz dificuldades técnicas. Mas, com recursos, muitas equipes trabalhando e o senso de urgência existente, é possível que um medicamento surja.

13) Ele é mais perigoso que o vírus da gripe suína, que também causou pânico em 2009?

Ele não é o mais perigoso, mas o que preocupa é que ele pode ser transmitido na fase de incubação. Isso aumenta o potencial de disseminação.

FONTES: INFECTOLOGISTAS EVALDO STANSLAU E ALEXANDRE PIVA SOBRINHO